

Alfabetizando com os livros da série

Mico Maneco



Histórias de **Ana Maria Machado**
Ilustrações de **Claudius**



Marisa Almeida Borba
Professora | Pedagoga
Especialista em alfabetização



SALAMANDRA



“Nunca estudei pedagogia. Meu negócio é contar histórias, inventar escritas. Mas também sou mãe. Quando meu filho Rodrigo tinha uns quatro ou cinco anos, nós morávamos na Inglaterra. Um dia descobri que ele estava começando a ler em inglês. Logo vi que, se eu não fizesse alguma coisa, ele iria ficar letrado em língua dos outros e analfabeto na nossa. Inventei então um jogo com sílabas escritas em cartões. Era muito divertido: íamos juntando os cartões, formando palavras e inventando histórias. Ler e criar era uma coisa só, muito curtida. [...]

Anos depois, resolvi dividir essa alegria com todas as crianças que já estão a ponto de aprender a ler e que ficam se chateando às vezes com cartilhas sem graça. Aí, pedi ajuda à pedagoga Marisa Almeida Borba, que me orientou quanto à melhor ordem para a aquisição das sílabas na leitura. [...]

Já escrevi uma porção de livros, mas poucos têm me dado tanta emoção como os dessa série Mico Maneco: para tantas crianças, o primeiro livro na vida. Uma espécie de chave mágica para toda a literatura, todas as leituras futuras, todos os livros do mundo! Vocês nem podem imaginar como isso esquentava dentro do peito...”

Ana Maria Machado

CARO PROFESSOR(A),

Quando a **Série Mico Maneco** – cuja simpática origem é relatada por **Ana Maria Machado** no texto anterior – nasceu, a maioria das crianças era alfabetizada com auxílio de cartilhas. Criadas a partir de pressupostos teóricos então considerados válidos, seus textos eram escritos para atender exatamente às necessidades dos métodos de alfabetização.

De lá para cá muita coisa mudou. Muita água correu por baixo da ponte – como se diz – e, num período de tempo relativamente curto, conceitos tidos como verdades absolutas foram radicalmente mudados.

As descobertas da psicolinguista **argentina Emilia Ferreiro** sobre a **aquisição da língua escrita** foram a principal causa dessa “revolução”, que ainda continua a ocorrer e que, por onde passou, deixou poucas coisas em pé.

Tempo vai, tempo vem, e a **Série Mico Maneco** continua tão atual como no momento em que foi lançada.

São **vinte livros**, organizados em **cinco coleções**, com níveis crescentes de dificuldade de leitura. Mas em todos eles o leitor iniciante encontra algo em comum: alegria de ler e alimento para sua imaginação.

Nas páginas seguintes você vai encontrar algumas sugestões de como trabalhar com os livros da Mico Maneco com alunos da **pré-escola** ou de **1º ano**, através do trabalho da **pedagoga Marisa Borba**, uma espécie de “madrinha” da série.

Esperamos que sirvam de inspiração para tornar o processo de alfabetização um caminho que leva ao prazer da leitura.

Lenice Bueno da Silva
Editora da Salamandra
lenice.silva@moderna.com.br



O QUE É ALFABETIZAR?

O texto de Ana Maria Machado que abre este livreto diz respeito não apenas à história do nascimento da *Série Mico Maneco*, mas conta também, embora rapidamente, um outro fato muito importante: como Ana Maria, vivendo num outro país, ensinou seu próprio filho a ler em português. Em outras palavras, como uma mãe, mesmo sem ser professora especialista, valendo-se apenas de jogos com sílabas escritas em cartões, trabalhando lúdica e afetivamente, conseguiu ensinar seu filho a ler.

Muitas pessoas, sem serem pedagogas, conseguem alfabetizar. Como? Por quê?

Muitas crianças aprendem a ler “sozinhas”, isto é, vendo pais, avós, tios, primos e irmãos mais velhos ler e escrever, ou tendo oportunidade desde cedo de manusear livros e revistas. Então escrevem palavras e vão construindo assim as suas hipóteses. Até que um dia, leem.

Alguns adultos inventam jogos e brincadeiras com sílabas, palavras, frases, pequenos textos. Ou estimulam a escrita das crianças.

Muitas crianças aprendem a ler na esco-

la, logo ao entrar; outras permanecem ali por 3 ou 4 anos e não aprendem.

Alguns (ou muitos) alunos saem da escola analfabetos. Muitos se tornam adultos e não aprendem a ler.

Numa turma de alfabetização de jovens e adultos, alguns aprendem a ler, outros não. Por que será que tudo isso acontece?

Conheço uma professora que alfabetizou seu filho de 4 anos durante a licença-maternidade do segundo filho. Ela havia lido o livro *Como ensinar seu filho a ler*, de Gleen Domman¹, e resolveu experimentar. Usou cartões, onde escrevia palavras que faziam parte do entorno cultural da criança. Ela e o filho brincavam com esses cartões, até que um dia, para sua surpresa, passeando pela calçada, Fred olhou para a tinturaria e leu: MA-RI-PO-SA. Ele entrava, assim, no mundo mágico das palavras, do sonho, mas também do conhecimento e da conquista da autonomia.

Muitas outras mães, com certeza, viveram essa experiência surpreendente, tendo estudado ou não para isso, sendo ou não professoras.

¹ Domman, Gleen. *Como ensinar seu filho a ler*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.



AS VÁRIAS FORMAS DE ALFABETIZAR

No texto, Ana Maria afirma que as cartilhas são sem graça. E tem razão, você não acha?

Onde estão a poesia, a arte literária, o encantamento da palavra escrita, quando uma criança lê: “O boi baba”?

Como procurar outras leituras, a partir de frases como: “Vovô viu a uva”?

Como fugir de uma leitura mecânica e cansativa lendo frases como: “A fada lava a faca na lata”?

Fui eu, Marisa, a pedagoga com quem Ana Maria conversou e a quem relatou sua experiência, quando já havia retornado ao Brasil.

Na época eu já havia alfabetizado muitos meninos e meninas, lá na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro. Vou contar pra vocês um pouco da minha experiência.

Comecei a trabalhar em 1965, formada pelo Instituto de Educação. Escolhi trabalhar em Paquetá, pois assim evitaria os trens da Central do Brasil para chegar às escolas longínquas do Rio.

Trabalhava numa escola pública. Escolhi uma turma para alfabetizar. Eu havia aprendido na escola Normal (como se chamava na época o curso necessário para se ingressar no magistério) a usar um processo, o “pré-livro”, em que se utilizavam palavras que não pertenciam ao universo sociocultural de meus alunos, crianças moradoras de uma ilha, próxima à cidade do Rio de Janeiro, crianças

parcialmente urbanas. Teria eu sucesso com esse vocabulário? Conseguiria despertar interesse nas crianças pela leitura partindo de palavras como: *vaca, boi, fazenda, rio* etc.?

O que fazer? Aquele era o método que eu conhecia, do qual eu tinha domínio, que me dava segurança. Mas... seria o melhor?

Vislumbrei uma saída quando a supervisora pedagógica da escola, Regina Yolanda Werneck, professora e artista plástica, me propôs criarmos algo novo. Eu conhecia a técnica, a metodologia, ela, a arte de criar histórias e imagens.

Juntas buscamos caminhos novos. Começamos pesquisando o que os alunos gostariam de aprender. Registramos tudo o que era dito. Por fim, partindo da metodologia do pré-livro e com a história e cartazes criados por Regina, nasceu *O Papa-Tudo* (a história de um peixe que morava numa pedra perto de Paquetá).

Descobrimos, assim, as palavras que meus alunos queriam aprender a ler e escrever: *peixe, mar, toca, pedra, cavalo-marinho* (que naquele tempo era abundante na Baía de Guanabara), *baiacu, michote, siri*. Acabamos criando uma espécie de “método global”, que possibilitava às crianças visualizarem as palavras, em diferentes contextos escritos. Depois, tinham a sensação de que estavam lendo, quando reconheciam, nas frases que formavam os capítulos

da história, as palavras visualizadas antecipadamente.

Era um processo que possibilitava uma infinidade de atividades criativas. Mas era demorado. Cada capítulo da história era entregue aos alunos só quando já “liam”, e assim iam montando a cartilha, que era toda ilustrada por eles.

Eles demoravam um pouco a descobrir o mistério da separação e da junção das sílabas, que formavam as novas palavras, que formavam as novas frases e as novas histórias. Mas foi maravilhoso, pois leram sem nenhum tropeço, com compreensão, desde o início.

Tempos depois, uma nova turma, um novo desafio. Esta turma estava na faixa de 10/11 anos. Depois de 4 anos de escolaridade, continuavam analfabetos. Outra realidade! Queriam aprender palavras mais simples: *menina*, *menino*, *bola*, *sapato*, *pipa*, *escola*. E eles tinham pressa, devido à idade avançada e aos insucessos escolares. Novamente Regina Yolanda criou a história e os cartazes do nosso método de palavração enriquecida. Dessa vez a história se chamava *Tutuca e Marina*.

Sempre construímos os materiais de leitura e escrita com os alunos. As cartilhas eram entregues apenas com o texto, e as

ilustrações eram feitas por eles próprios.

E, assim, altos índices de alfabetização foram atingidos, partindo-se do interesse dos alunos e do desenvolvimento da expressão criadora. Nossa atuação ocorria no sentido de oferecer muitas e diárias oportunidades para os alunos se expressarem oralmente, criando histórias e registrando-as.

Como contraponto, líamos para eles muitas histórias, estimulando que se expressassem:

- **plasticamente**, desenhando, pintando e modelando com massa plástica e barro;
- **corporalmente**, dançando, dramatizando, brincando livremente;
- **musicalmente**, cantando e criando sons;
- **construtivamente**, usando materiais de sucata, blocos de madeira, areia da praia e também do quintal da escola. Estas construções possibilitaram vivências com volume (terceira dimensão).

Depois das turmas de alfabetização, comecei a trabalhar na biblioteca da escola. Promover o acesso ao texto literário passou a ser o meu sonho. Ler histórias para as turmas e ensinar a ler são paixões que me acompanham até hoje.



E AÍ NASCEU A SÉRIE MICO

Foi no momento em que eu conseguia reunir essas duas paixões que Ana Maria me procurou. Conversamos sobre métodos de alfabetização e ela deu início à **Série Mico Maneco**, com base no material criado e experimentado durante o processo de alfabetização de Rodrigo.

Em outro tempo e lugar, outra pedagoga buscou caminhos para seu fazer pedagógico e alfabetizou seus alunos com o auxílio da **Série Mico Maneco**.

Quem sabe você também inventa algo de novo para a sua turma? Algo que os

inquieta, que os instigue, que acabe com a rotina da sala de aula (ou diminua), que os leve à leitura crítica e criadora e à escrita de textos originais?

Esta conversa toda não está ocorrendo por saudosismo, não. É que eu ainda continuo estudando sobre alfabetização: Piaget, Vygotsky, Emilia Ferreiro (ah, o construtivismo, como é interessante!).

Quisera saber qual o melhor método... Mas prefiro ficar com o pensamento de Leon Tostói: “Não devemos ter a superstição do método, o que faz falta é arte e talento”.

Foi baseada em minha prática, ocorrida em múltiplos contextos, e em minhas leituras sobre o assunto que elaborei as sugestões a seguir. Elas foram criadas a partir da leitura dos livros da **Série Mico Maneco**. Espero que possam contribuir para a reflexão sobre sua prática e também ser ponto de partida para novas ideias e propostas interessantes e proveitosas no seu trabalho com os alunos.

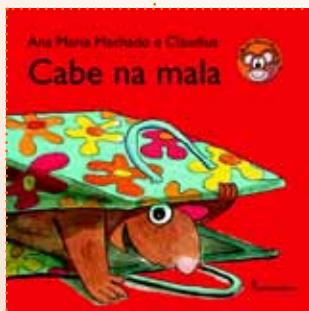
Marisa Almeida Borba



ALGUNS LEMBRETES

- Antes de iniciar o trabalho, leia com atenção os livros. Observe suas próprias reações: O que achou deles: são engraçados? Emocionou-se com a leitura? Lembre-se: além de se alfabetizar, é fundamental que seu aluno se torne um leitor. E o livro de literatura é um de seus principais aliados. Sendo também leitor(a), você certamente contribuirá com seu exemplo para o letramento literário de seus alunos.
- Procure criar na sala de aula algum espaço para os livros de literatura: pode ser um baú, uma mala, uma estante, um canto. É para esse espaço que os alunos poderão ir quando terminarem algum trabalho, para folhear livros de imagens e livros com textos escritos. Lembre-se de que, quanto maior o contato com a palavra escrita, mais chance eles terão de construir hipóteses e conseguir ler novos textos.
- Caso a sua escola possua uma biblioteca, visite-a com seus alunos. Use esse espaço para ler histórias para eles.
- Observe as ilustrações de *Claudius*: seu traço parece simples, não é? Parece fácil. Mas repare nos detalhes, na originalidade. O traço dele é único. Ana Maria, que também é artista plástica, tem uma preocupação muito grande na escolha dos ilustradores de suas histórias.
- O texto tem que “casar” com a ilustração, você não acha? Mas também ir além, ampliando os limites de nossa imaginação. Lembre-se do quanto as imagens contribuem para enriquecer nosso conhecimento e imaginação, e de como sua leitura requer um tipo diferente de aprendizado. A ilustração também cumpre um papel muito importante, na medida em que funciona como “apoio” na interpretação do que está sendo lido. Permita que seus alunos “antecipem”, com a ajuda das imagens, o que diz o texto.
- Mas lembre-se também da importância da arte na expressão de sentimentos, ideias etc. Assim, estimule seus alunos a criar seus próprios desenhos, cada vez que eles quiserem copiar os de *Claudius* e disserem: “Eu não sei desenhar.”
- Por último, mas não menos importante: faça sempre a primeira leitura de cada um dos livros em conjunto com sua classe. Na leitura, explore bem a capa, o título do livro, os nomes dos autores; ajude-os a associar a ilustração da capa ao título, questionando: tem a ver ou não? Por quê?; detenha-se na leitura do texto de cada página e suas respectivas ilustrações, deixando os alunos falarem livremente sobre o que estão “lendo”.

TRABALHANDO com a **Coleção I**



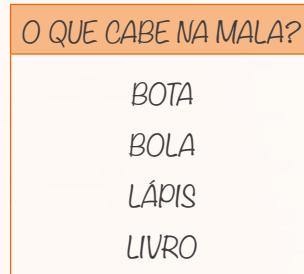
1. Comece conversando com seus alunos:

– O que cabe na mala? O livro, a bola, a cadeira?

Você pode levar para a sala uma mala velha e eles formularão suas hipóteses (desenvolvendo, assim, noções de volume, espaço).

Vá anotando num “blocão”, bem exposto à frente da turma, o que eles disserem.

Se for mais fácil para seus alunos, utilize a chamada “letra bastão”.



As crianças poderão
ilustrar cada objeto
ao lado de seu nome.

Que tal sugerir que escrevam, no
caderno, a palavra MALA?
Do jeito que souberem, obviamente.

2. Continue perguntando:

– De que material é feita a mala?

Recortando fotos e desenhos de malas em jornais e revistas velhas pode-se montar um cartaz contendo as diversas possibilidades de material.

– Aonde cada um dos alunos vai após a aula? E nos fins de semana?

Faça novos quadros no blocão, anotando as diferentes respostas.

Antônio	vai	à	igreja
Marina	vai	à	pracinha
Pedro	vai	à	festa

Observação: se quiser dar continuidade ao trabalho, reescreva as frases em tiras, que serão dobradas, de forma que só se veja uma palavra de cada vez. Depois, as tiras poderão ser soltas para que os alunos possam brincar com elas.

3. Repare na estrutura das palavras abaixo.

Chame também a atenção de seus alunos para as semelhanças entre elas:

vaca
cavalo

vaca
cavalo

caneco
boneco

vila
mala
vela

maleta
tatu

pano
panela

4. Organize cartões com as palavras acima e coloque-os numa **caixa de palavras**. Ela será um precioso instrumento para estimular novas descobertas! Não se esqueça de escrever palavras que se iniciem com letras maiúsculas e minúsculas.

5. Leia a história com seus alunos.

Depois desse “mergulho” no tema e no vocabulário da história, pode ser que alguns deles já consigam reconhecer algumas palavras do livro.



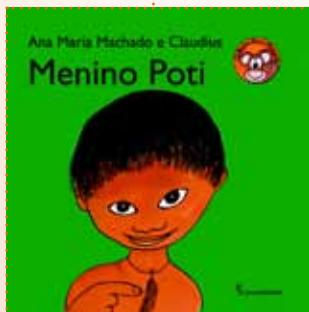
TRABALHANDO com a *Coleção I*

Cabe na mala

Menino Poti

Mico Maneco

Tatu bobo



1. Como é feita a chamada de sua turma?

Com certeza você usa alguma atividade para que todos reconheçam o seu próprio nome e dos colegas. Aqui vai uma sugestão. Desenhe uma árvore e pendure nela os nomes dos alunos, como se fossem frutas. A árvore poderá ser feita num papelão grosso, num tamanho grande o suficiente para que todos os nomes fiquem legíveis. As frutas poderão ser presas na árvore com feltro, colchetes ou clips. Cada fruta deve ter escrito o nome de um aluno.

Aproveite esta atividade para chamar a atenção de seus alunos para o uso da letra maiúscula.

2. Você poderá criar vários jogos com os nomes dos alunos: separar meninos das meninas, os que começam igual à palavra macaca (mesmo som) etc.
3. Cada um poderá perguntar em casa por que tem esse nome e, a partir das respostas, preencher uma ficha:

Eu me chamo _____

Quem escolheu meu nome foi _____

Eu me chamo assim porque _____

4. E quem é o menino Poti?

Poti é um nome de origem indígena. Seria muito enriquecedor conversar com os alunos sobre a população indígena brasileira (os povos, a cultura, os mitos, hábitos, vestuário). Aproveite para ler para eles algumas lendas indígenas, preparando a leitura do livro.²

*Só então leia para a turma **Menino Poti**. Durante a leitura, aproveite para dar destaque a algumas palavras presentes no livro.*

² Algumas sugestões de leitura: Organização Geral dos Professores Ticunas Bilingues. *O livro das árvores*. São Paulo, Global, 2000. Boff, Leonardo. *O casamento entre o céu e a terra – contos dos povos indígenas do Brasil*. São Paulo, Salamandra, 2001. Mindlin, Betty. *O primeiro homem e outros mitos dos índios brasileiros*. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

5. Prepare um jogo de encaixe para sua turma. Utilizando, por exemplo, as palavras: **oca**, **taba** e **canoa**. Assim:
Embaralhe as peças e deixe-os brincar livremente com os encaixes.



6. Apresente estas frases escritas em tiras de cartolina para seus alunos.

Poti vive na mata.

Poti bate o pé no toco.

Poti vai de canoa pela mata.

Poti vê a cutia e o tatu.

Depois peça que coloquem na ordem em que aparecem na história e leiam a sequência formada.

7. Incentive a escrita das palavras:



8. Aproveite para incluir novas aquisições na caixa de palavras. Use o quadro de pregas para os alunos formarem frases, usando as palavras da caixa. Não se esqueça de ressaltar a necessidade de usar palavras que começam com letras maiúsculas no início de frases e nos nomes próprios (O, A, Uma, Poti); use também os verbos.

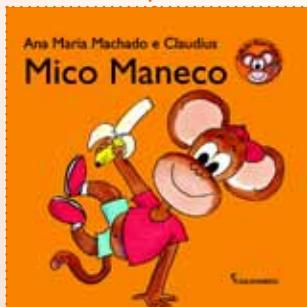
TRABALHANDO com a **Coleção I**

Cabe na mala

Menino Poti

Mico Maneco

Tatu bobo



1. Leia o livro com seus alunos. Após conhecer a história do *Mico Maneco*, cada aluno poderá fazer um desenho de sua Mona Maluca.
Incentive-os a criar suas próprias personagens, fugindo da Mona Maluca desenhada por Claudius.
2. Que tal construir uma Mona Maluca com materiais de sucata? Peça aos alunos para trazerem de casa esse tipo de material, para com ele criarem sua personagem.
3. Com certeza você já estimula bastante a expressão oral de seus alunos. Incentive-os a criar histórias oralmente, utilizando o vocabulário do livro.
Registre em folhas de papel as histórias por eles criadas. Faça com essas folhas um livrão da turma. É muito importante que os alunos observem enquanto você escreve o que dizem.
4. “– Mona é uma macaca de miolo mole!”
*Escreva essa frase numa folha grande ou no quadro, para que eles leiam. Peça que escrevam no caderno a palavra **macaca**.*



1. Comece lendo a história em voz alta para seus alunos. Depois, peça a eles para ilustrá-la, em folhas soltas, para serem expostas na sala.

2. Pergunte aos alunos:

– Que animais aparecem nesta história? Vamos fazer uma listagem?

tatu
macaco
cutia
paca
tico-tico

Observação: você deverá escrever as palavras na frente dos alunos, com uma boa caligrafia.

– Quem vai desenhar o macaco e a cutia? Peça ao(s) voluntário(s) para desenhar(em) esses animais no quadro, para a turma toda.

3. Você pode acrescentar algumas informações sobre os animais listados e, de acordo com as características de cada um, fazer uma classificação. Ou confeccionar, com os alunos, máscaras de papelão, para serem usadas em atividades de dramatização imitando esses animais.

4. Que tal ditar palavras para os alunos escreverem?

Mas lembre-se: cada aluno escreve de acordo com o estágio de desenvolvimento de suas hipóteses sobre a escrita; deixe-os à vontade para experimentar!

5. A leitura deste novo livro pode proporcionar a aquisição de novas palavras, que poderão ser acrescentadas à caixa de palavras:

teco paca tico-tico tucano tapa

Outras sugestões:

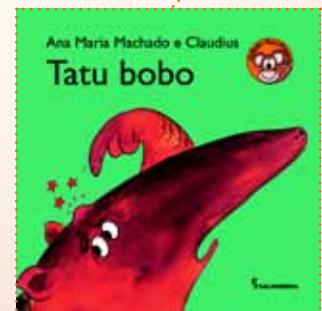
- Que tal confeccionar um dominó de palavras para seus alunos jogarem?
- Ou cartões com desenhos para que eles coloquem as palavras escritas em cima?

Cabe na mala

Menino Poti

Mico Maneco

Tatu bobo



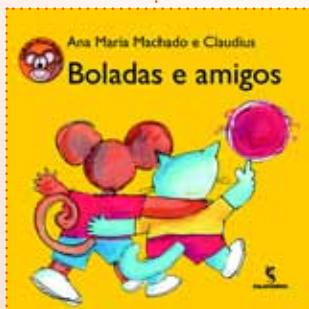
TRABALHANDO com a **Coleção 2**

Boladas e amigos

Fome danada

Uma gota de mágica

Pena de pato e de tico-tico



1. **Macaco, gato, galo, bola, bolada, jogo, gaivota, foca, amigo, amiga** são algumas palavras que aparecem nesta história...

Quais delas seus alunos já são capazes de reconhecer? Após a leitura conjunta do livro, escreva tiras com as frases ou cartões com essas palavras para estimular o reconhecimento.

2. **Deu, fuja, viu, pediu, falou e vem** são formas verbais que aparecem nesta história.

Procure saber se os alunos conhecem o sentido de cada uma delas, apresentando-as por escrito.

3. Que tal promover com seus alunos diferentes jogos com a bola, além do futebol, na hora da recreação da turma?

Depois, aproveite para criar e registrar conjuntamente algumas frases.

Exemplos:

O Pedro joga bola com o João.

A Ana joga bola com a Luísa.

Utilize os nomes das próprias crianças!

4. A confecção de livros de histórias é uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento da expressão criadora dos alunos, assim como para o seu letramento.

O Pedro joga bola com a Ana.

O Antônio deu bolada na Maria.

Maria falou:

- Antônio você é bobo!

O José viu a bola do João.

O José pediu:

- João, me dá a bola?

Sugestão:

Cada aluno recebe uma folha com uma frase escrita para ser ilustrada. No quadro ao lado, algumas frases.

Crie outras frases para serem ilustradas, de acordo com a vivência de seus alunos. Junte todas as folhas, grampeando ou colando. Faça uma capa também ilustrada pelos alunos, e assim você terá pronto mais um material de leitura da turma.

1. Uma visita a uma loja de sua cidade que venda produtos alimentícios (a “loja de comida”) será uma boa motivação para a leitura desta história. Mas, primeiro, vamos planejar a visita.

Discuta com os alunos:

- Onde vamos?
- Quando vamos?
- O que vamos fazer?

Não se esqueça de combinar antecipadamente a visita com o proprietário da loja, que pode ser uma padaria, uma venda, uma lanchonete, um supermercado, um restaurante ou uma pensão...

É preciso também uma autorização para que os alunos possam sair da escola. Essa autorização pode ser preenchida por eles próprios, para depois ser assinada pelos pais ou responsáveis.

NO DIA _____, NOSSA TURMA VAI VISITAR

_____.

SAIREMOS DA ESCOLA ÀS _____ HORAS.

VOLTAREMOS ÀS _____ HORAS.

POSSO IR?

SIM

NÃO

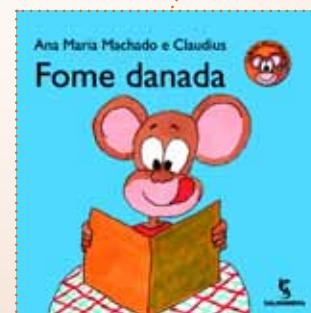
(assinatura de um dos pais ou do responsável pela criança)

Boladas e amigos

Fome danada

Uma gota de mágica

Pena de pato e de tico-tico



2. Aproveite este passeio para desenvolver a observação dos alunos, chamando a atenção para diferentes aspectos do trajeto, para os nomes das ruas por onde passaram, os tipos de construção (casa, prédios) etc. Ao retornar à escola, pode ser feito o registro escrito (coletivo ou individual) do passeio, ou os alunos podem desenhar aquilo de que mais gostaram.

De volta à sala, você poderá, com os alunos, fazer um mapa do trajeto realizado, registrando o que foi visto. Não se esqueça de incluir legendas, para facilitar a leitura do mapa e ajudá-los a compreender, na prática, a função desse recurso.

Outras sugestões:

- Peça aos alunos que façam listagens individuais (ou em grupo) dos nomes de comida que aparecem na história. Peça a cada um (ou cada grupo) para ilustrar sua listagem.

*bolo de nata
feijoada*

*fubá
melado*

*goiaba
jaca
cajá*

*bife
batata*

*beiju de tapioca
ovo
cocada*

- Peça a cada um para escolher e pesquisar, em casa ou na escola, as receitas de algumas das comidas que aparecem na história: feijoada, bife, beiju ou cocada, e organize com eles um caderno de receitas da turma (podendo-se acrescentar outras receitas também).

1. “Todo dia, Joana toma café com bolo de fubá.”

Partindo dessa frase da história, que tal conversar com seus alunos sobre o que eles fazem “todo dia”? Depois anote, numa folha de cartolina ou de papel manilha, as respostas.

Observação: guarde as frases ditas pelos alunos, para que sejam usadas, posteriormente, como material de leitura.

2. Será que o bolo de fubá já consta do caderno de receitas da turma?

Então vamos ler a receita e providenciar os ingredientes e preparar o bolo para a hora do lanche...

Caso ainda não conheçam, pesquise com seus alunos receitas de bolo de fubá e acrescente uma delas ao caderno da turma.

3. “Todo dia Joana pega a lata d’água e vai à fila da bica.”

Por que Joana precisa ir buscar água na bica? Esta é uma questão que, sendo colocada para a turma, propiciará uma conversa sobre moradia, saneamento básico, utilidades da água. Após a conversa, os alunos desenharão, expondo plasticamente suas ideias.

4. Peça que seus alunos observem a palavra café. Depois, peça que digam palavras que contêm o som da letra assinalada.

Anote numa folha as palavras que forem ditas. Faça o mesmo com as palavras:

<u>f</u> ila	fo <u>c</u> a	fub <u>á</u>
--------------	---------------	--------------

5. “Lá, a água cai na lata gota a gota e Joana imagina, imagina...”

Leve seus alunos também a imaginar: o som da gota caindo. Peça que reproduzam esse som... Peça-lhes também para imaginar outros sons da natureza. Sugira que desenhem um dos sons imaginados e escrevam ao lado do nome do som a onomatopeia correspondente.

Boladas e amigos

Fome danada

○ Uma gota de mágica

Pena de pato e de tico-tico



6. Mostre para seus alunos dois cartazes, com as seguintes palavras:

<u>b</u> ola <u>b</u> obo	ca <u>n</u> eca Ma <u>n</u> eco bo <u>n</u> eco	Que palavra podemos formar juntando as sílabas assinaladas? (boné)
------------------------------	---	--

Use também palavras de outras histórias da Série Mico Maneco. Peça a seus alunos para formarem palavras novas.

7. Leia novamente a história *Uma gota de mágica* para a turma. Explore com eles as situações mostradas pelas ilustrações. Depois, deixe o livro circular entre os alunos e peça que cada um leia um trecho da história em voz alta. Observe: que palavras e que frases eles já conseguem ler sozinhos?



1. Você pode apresentar as seguintes frases para seus alunos:

A menina Janaína tem uma bela boneca.
O menino Benedito tem uma bonita bola.

E depois levá-los a descobertas (que irão depender do estágio de letramento em que cada um deles se encontra)...

2. Converse com os alunos sobre os brinquedos que eles possuem; registrando o que for dito, você poderá propor-lhes uma atividade bem interessante.

Por exemplo:

O menino Juca tem um belo pião.
A menina Nina tem uma bela boneca.
O menino João tem uma bela pipa.

Você poderá aproveitar para discutir preconceitos, partindo da seguinte questão:
“Existem brinquedos só para meninos ou só para meninas?”

Os alunos poderão fazer uma enquete em casa ou na escola sobre este assunto. Se possível, leia para eles livros que possam contribuir para essa discussão.

3. Novas palavras serão acrescentadas aos jogos e à caixa de palavras.

boneca	bola	janela	pipa	peteca	menino	menina	bonita
--------	------	--------	------	--------	--------	--------	--------

Boladas e amigos

Fome danada

Uma gota de mágica

o Pena de pato e de tico-tico



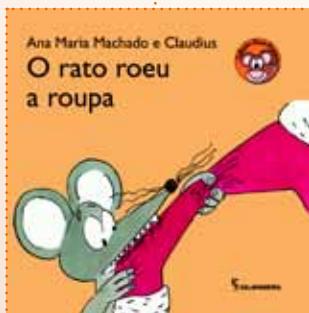
TRABALHANDO com a **Coleção 3**

O rato roeu a roupa

No barraco do carrapato

Uma arara e sete papagaios

O tesouro da raposa



1. Comece conversando com seus alunos sobre trava-línguas, aquelas “frases ou expressões que, ditas repetidas vezes e rapidamente fazem travar a língua de quem as pronuncia”.

São brincadeiras com palavras que nos divertem, nos fazem rir. Algumas são antigas, outras mais recentes, porém todas nos fazem enrolar a língua e nos atrapalharmos.

Exemplos:

O peito do pé do Pedro é preto.

Um tigre, dois tigres, três tigres.

Quem cara paca compra, paca cara pagará.

Quem compra paca cara, pagará cara paca.

A aranha arranha o jarro.

O jarro arranha a aranha.

A pia pinga e o pinto pia.

Quanto mais o pinto pia, mais e mais a pia pinga.

Quando digo digo, digo digo, não digo Diogo.

Quando digo Diogo, digo Diogo, não digo digo.

Se o papa papasse papa, se o papa papasse pão, o papa papava tudo, seria o bicho-papão.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.

Escreva os trava-línguas em folhas de papel e cole-os na parede de sua sala de aula.

Leia, em voz alta, os trava-línguas para seus alunos e peça que eles repitam. Caso acertem, peça que falem mais rapidamente e... divirtam-se.

Observação: lembre-se de que esta brincadeira contribui para melhorar a prolação de determinados fonemas.

2. Leia em voz alta a história *O rato roeu a roupa*.

Procure fazer desta atividade um momento de afeto, aconchego.

3. Escreva as seguintes frases no quadro de giz:

O rato comeu a rede toda.

O rato roeu a roupa nova do rei.

O rato rolou e fugiu.

O rato comeu tudo e repetiu.

O rato não ficou mais com fome.

Se quiser,
acrescente
outras frases.

Depois você pode aproveitar para fazer uma leitura oral e incentivar a expressão corporal, mímica, a dramatização.

Exemplo:

Um aluno se levanta, escolhe uma frase e lê silenciosamente.

Depois faz a mímica para a turma adivinhar qual foi a frase escolhida.

4. Organize com seus alunos listagens de palavras que comecem com **ra re ri ro ru** e que apareçam na história.

Exemplos:

rato	remo	roupa
rádio	rei	Roma
raiva	rede	rolete
rabo	reta	rodela
rabanete	rica	rua
reboco	roda	

Deixe estes pequenos cartazes presos no mural da sala, para melhor fixação.

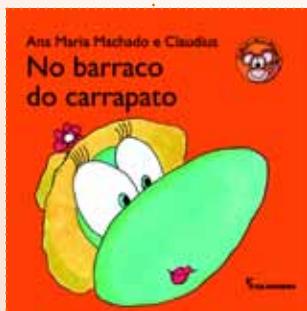
TRABALHANDO com a **Coleção 3**

O rato roeu a roupa

No barraco do carrapato

Uma arara e sete papagaios

O tesouro da raposa



1. O barraco é um tipo de habitação simples, improvisada, construída geralmente nos morros, com diferentes materiais... Comece conversando com seus alunos sobre este tipo de moradia.

Depois eles poderão descrever oralmente um barraco, desenhar, pintar ou construir barracos com materiais de sucata. Caso não conheçam barracos, pesquise com eles em jornais, revistas e livros.

2. Que tal confeccionar máscaras de papelão para montar uma dramatização da história?

As máscaras poderão ser feitas com reaproveitamento de pratos de papelão e outros materiais (linhas, lã, botões, papéis coloridos etc.). Convide outra turma da escola para assistir à dramatização! Seus alunos, com certeza, ficarão muito satisfeitos e motivados.

3. Leia para seus alunos este trecho da história:

A sapa saiu pela rua/toda catita/

Uma sapa muito bonita/de roupa nova e saia de fita/

E pergunte a eles quais são as palavras que rimam. Incentive-os a descobrir, na história, outras palavras que rimam.

4. Leia com os alunos estas duas relações de palavras:

carro

barro

burro

corro

morro

carrapato

barraca

barraco

serra

terra

Leia também a frase "O rato roeu a roupa do rei de Roma".

Leve-os a tirar conclusões sobre o uso da letra r e do dígrafo rr.

1. Depois de ler a história para seus alunos, retorne ao título e pergunte: “Uma arara e sete papagaios, quantos animais são?”.

O título da história nos leva a pensar em quantidade, números, não é mesmo?

Existem muitas outras histórias, brincadeiras, jogos infantis e músicas que tratam de numeração de forma alegre e prazerosa.

Que tal trabalhar com seus alunos, em grupos, construindo conceitos matemáticos de adição e subtração? Cada grupo de 4 crianças, trabalha concretamente, utilizando 10 objetos (pedras, palitos, chapinhas etc.), juntando e separando, descobrindo os resultados. Vamos começar?

$$1 + 7 = 8$$

$$7 + 1 = 8$$

$$8 - 1 = 7$$

$$8 - 1 = 7$$

2. Vocês se lembram da história *Menino Poti*?

Peça a seus alunos que recontem a história, para que ela seja registrada numa cartolina (exatamente do jeito que eles recontarem). Este texto criado pelas crianças servirá como mais um material de leitura da turma.

3. Apresente para seus alunos tiras com estas palavras:

arara	guaraná	era	amarelo	tagarela	colorida
-------	---------	-----	---------	----------	----------

Chame a atenção deles para o som do fonema **r** brando.

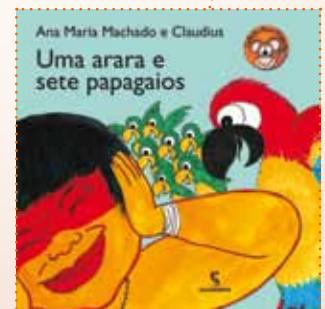
Peça que leiam as palavras em voz alta. Depois, os alunos poderão completar as tiras com outras palavras.

O rato roeu a roupa

No barraco do carrapato

Uma arara e sete papagaios

O tesouro da raposa



4. Apresente também estas palavras:

assava

amassava

sossegado

e peça para os alunos as copiarem no caderno ou em folhas de papel.

5. O guaraná é uma planta da Floresta Amazônica, cultivada pelos índios maués. Suas flores são pequenas, alvacentas, e é da semente, que nasce dentro de uma cápsula, que se faz o refrigerante.

Procure ler para seus alunos alguma versão da lenda do guaraná.

6. Pesquise com seus alunos sobre araras e papagaios.

Busque informações em gravuras, fotografias, livros, revistas, internet (se possível).

*Peça a eles que recortem desenhos, fotografias para montar um álbum de **aves**, incluindo também desenhos e pinturas feitas pelas crianças.*

*O álbum poderia se chamar **Aves do Brasil**.*



1. “Todo dia era a mesma coisa.”

Assim começa a história *O tesouro da raposa*. Vamos criar coletivamente outra história começando assim? Proponha esta atividade para a turma. Você registrará, no quadro ou numa folha grande de papel, a história que for criada pelos alunos. Ao final, não se esqueça de, com eles, escolher um título. Eles poderão copiar o título da história da turma, numa folha branca, sem linhas, para depois ilustrarem.

Lembre-se: a escrita em papel sem pauta auxilia a orientação espacial e a coordenação motora dos alunos.

2. Escreva estas palavras numa folha de cartolina, formando um quadro.

mico	curioso	Maneco	maluca	Mona
raposa	tesouro	rápida	mata	asas
teto	piso	parede	cama	mole
risada	nada	mapa	lugares	casa
roseira	janela	tijolo	macaco	bananeira

Leia devagar, palavra por palavra, para seus alunos.

3. Recorte as palavras e entregue uma palavra para cada aluno.

Peça que cada um leia a palavra que recebeu.

Depois, com o auxílio de uma tesoura sem ponta, cada um recorta sua palavra, dividindo-a em sílabas:

ra sa sa
po ca

Terminado o recorte das sílabas, misture-as e peça a eles que formem novamente as palavras.

Você terá assim mais um jogo: a caixa de sílabas, que poderá sempre ser acrescida de outras palavras.

Observação: para esta atividade os alunos poderão estar sentados no chão, em círculo.

O rato roeu a roupa

No barraco do carrapato

Uma arara e sete papagaios

O tesouro da raposa



4. Converse com seus alunos sobre o tesouro da raposa e sobre o tesouro de cada um.

Ouçã com atenção cada um deles, suas opiniões, seus desejos.

Depois cada um poderá desenhar seu tesouro.

5. Se você conseguir uma caixa grande (de embalagem de televisão ou qualquer outra), construa com seus alunos uma “casa” para ficar num canto para eles brincarem.

6. Invente uma “caça ao tesouro”.

No quintal da escola ou mesmo no pátio ou na sala de aula, esconda um “tesouro” qualquer.

Faça um mapa para os alunos se guiarem.

Dê início à “caça ao tesouro” lendo o mapa. Quem achar primeiro será o vencedor. Com certeza, será uma brincadeira muito divertida



1. Que tal organizar uma “pescaria” como as das quermesses e festas juninas?

Nos “peixinhos” poderão estar escritas palavras que apresentem algumas dificuldades ortográficas. Use um caixote com areia e caniços feitos com vara pelas crianças, barbante ou fio de náilon e um pedaço de arame ou um clipe. Eis algumas palavras que poderão estar escritas nos “peixinhos”:

peixe, coelho, mosquito, garça, quati, caxinguelê, xaxado, palhoça, chuva, banho, chuveiro, banheira, galho, cachoeira.

O aluno então, “pesca”, lê a palavra escrita no peixe e o coloca novamente no caixote. Ou então pode pescar, ler a palavra e copiar no caderno ou numa folha de papel.

2. Releia para seus alunos o início da história *Banho sem chuva*, que diz assim:

Peixe vive na água / Coelho vive na terra / Mosquito vive no ar.

Então converse com eles sobre outros animais que vivem na água, na terra e no ar. Depois você poderá organizar álbuns de animais que vivem na água, na terra ou no ar, utilizando recortes de revistas, jornais ou desenhos.

3. “Vamos fazer um voo da imaginação?”

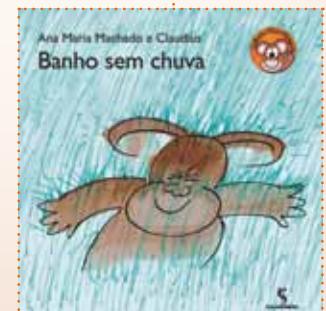
Peça a seus alunos que imaginem que são garças, que conhecem muitos lugares... Lugares secos, lugares “molhados”, lugares distantes. Peça depois que descrevam, oralmente ou por escrito, como são esses lugares que imaginaram. Ou então que desenhem...

Banho sem chuva

No imenso mar azul

O palhaço espalhafato

A zabumba do quati



4. Organize um teatro de varas com sua turma. Aproveite pedaços de cartolina ou papelão e palitos para churrasquinho. Você também vai precisar de canetas hidrográficas e fita adesiva.

Os alunos desenharão os personagens (caxinguelê, quati, peixe, garça, Mico Maneco, Mona Maluca), recortarão e prenderão nas varetas.

Organize-os, então, em duplas, para que os personagens conversem... E deixe a criação dos diálogos fluir!

Depois escolha, com a ajuda dos alunos, alguns diálogos para serem reproduzidos no quadro. Leia com eles esses diálogos, não se esquecendo da pontuação e da entonação adequadas.

5. Observe com seus alunos a última ilustração da história:

Parece que o banho de cachoeira está gostoso, não? Converse com seus alunos sobre a importância de se tomar banho e outros cuidados com a higiene pessoal. Converse também sobre outros tipos de banho: de piscina, de chuveiro, de mar, de rio, de balde, de bacia, de banheira, de lago. Peça que desenhem um banho bem gostoso que tenham tomado.



1. “Você já viu um peixe palhaço?”

Comece conversando com seus alunos sobre este peixe.

– Por que ele tem este nome?

A seguir, peça que desenhem peixes de diferentes formas, tamanhos e cores, em pedaços de cartolina, para depois recortarem.

Aproveite cabides de calças e fios de náilon para montar um móbile e use-o para enfeitar a sala.

2. Peça a seus alunos que escrevam, numa folha de papel ou no caderno de aula, informações que já possuam sobre os peixes.

Procure complementar essas informações, utilizando enciclopédias infantis ou livros sobre animais.

3. Proponha a seus alunos formarem palavras juntando os números abaixo das sílabas numeradas.

lha	ço	al	mo	pa
1	2	3	4	5

Exemplo:

3-4-2: almoço

5-1-2: _____

4-1: _____

5-1: _____

4. Peça a seus alunos que imaginem uma visita ao fundo do mar, mergulhando.

Depois peça que desenhem e escrevam sua própria história.

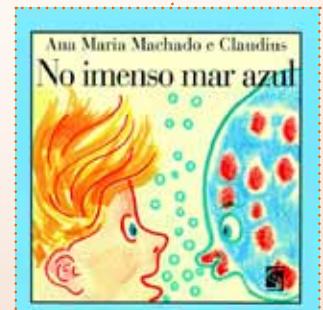
Os alunos que não conseguirem ainda escrever poderão narrar a história, e você irá anotando numa folha de papel. Assim, a dificuldade de escrita ainda existente não interferirá na sua criação de textos.

Banho sem chuva

o No imenso mar azul

O palhaço espalhafato

A zabumba do quati



5. **Releia para seus alunos o seguinte trecho da história (ou peça a algum aluno para fazê-lo).**

*Mas o mar é cheio
de perigos
Tem peixe comilão,
feito barracuda.
Tem navio que passa
jogando óleo que suja
e mata tudo.*

Refleta com seus alunos sobre a poluição dos rios, mares e lagoas.

O que pode ser feito para evitar esse problema?

Leia reportagens de jornais e revistas que tratam desse assunto e comente-as em sala de aula. Se for possível, convide algum especialista no assunto para conversar com seus alunos, um biólogo, por exemplo.

Se possível, também, enriqueça esta atividade projetando vídeos sobre a poluição das águas.



1. Monte em sua sala de aula um varal de palavras.

Você vai precisar de um barbante ou corda, alguns pregadores de roupa e canetas de feltro. Na frente de cada folha de papel você escreverá palavras como:

espantalho, milho, palha, chapéu, palhaço, enxada, feixe, lenha, pássaro, cambalhota, palhaçada, milharal, ninho.

No verso de cada palavra, cole uma gravura ou peça que os alunos ilustrem.

Esse varal servirá para consulta dos alunos, sempre que necessitarem, e para um tipo especial de ditado de palavras: você mostra o desenho, os alunos escrevem e depois você mostra a palavra para ver quem acertou. Ou então mostre a palavra e peça que leiam... Para seus alunos irem construindo sua autonomia na leitura e na escrita, eles poderão transformar em autoditado, isto é, fazer essa atividade por conta própria.

2. Proponha a seus alunos fazerem uma listagem do nome dos pássaros que aparecem na história.

3. Pergunte a seus alunos:

– Que sílaba estas palavras têm em comum?

espantalho

milho

cambalhota

Depois proponha que escrevam outras palavras que contenham a sílaba destacada.

Banho sem chuva

No imenso mar azul

O palhaço espalhafato

A zabumba do quati



4. Monte com seus alunos um espantalho: use roupas velhas, enchimento etc. Aproveite diferentes materiais para ele ficar bem original.

Depois escolha um nome para o espantalho da turma. Imaginem histórias... Inventem... Escrevam...

Observação: os alunos que já souberem escrever, deverão fazê-lo, mesmo que em algum momento precisem de sua ajuda. Recomende o uso da caixa de palavras ou do varal para tirarem dúvidas sobre a escrita de determinados vocábulos.

5. Outra composição escrita que poderá ser sugerida:

“Se vocês fossem o espantalho, que pedidos fariam ao matitaperê?”

Você deverá registrar por escrito a história dos alunos que não souberem escrever. Havendo a possibilidade, gravem as histórias em fitas cassete para que eles ouçam sua própria voz narrando suas histórias.

6. Converse com seus alunos sobre um circo. Quem já foi ao circo?

O que acharam?

Quem trabalha no circo?

Depois peça que façam um belo desenho sobre o circo.



1. Repare nos verbos que aparecem na história:

correr, descer, olhar, dançar, querer, zombar, entender, achar, caminhar, seguir etc.

Chame a atenção dos alunos para as dificuldades ortográficas que eles apresentam.

Aproveite um cabide de saia ou de calça e prenda algumas folhas para fazer o “blocão de verbos”. Em cada folha você escreverá a forma verbal que aparece no texto; os alunos deverão ler e ilustrar, em folhas soltas de papel, cada uma das ações que eles representam, acompanhadas das palavras escritas.

***Lembre-se:** o blocão de verbos, a caixa de palavras, os jogos de encaixe e as frases devem estar sempre à disposição dos alunos para consulta. Assim você poderá, ao mesmo tempo, atender às diferenças de ritmo de aprendizagem.*

2. Organize um fichário de leitura.

Aproveite uma caixa de sapatos e peça a seus alunos para que a decorem com pedaços coloridos de papel de revista, formando um mosaico. Escreva com uma caneta hidrográfica, em folhas soltas de papel, pequenos textos adaptados dos diferentes livros da coleção ou criados por você mesmo(a).

Exemplos:

*Mico Maneco pega a canoa. / A canoa é do menino Poti. / O menino Poti fala: /
– Vamos passear juntos de canoa? / O gato brinca com a bola. / A bola é do Mico Maneco. /
O Mico Maneco pega a bola. / O gato não pega a bola.*

Aproveite para explorar frases interrogativas, exclamativas e negativas.

3. Monte outro jogo de encaixe para a sua turma.

Desta vez, use palavras com dificuldades ortográficas, sem desenhos.

Exemplos:

galho, esquilo, bicho, zabumba.

4. A zabumba, a sanfona e o triângulo são instrumentos usados para tocar músicas num forró.

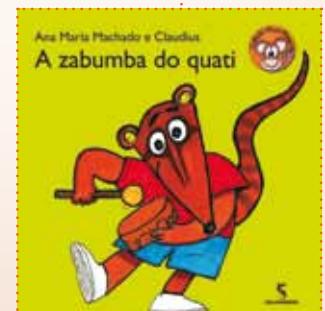
Seus alunos conhecem o som destes instrumentos? Peça que eles imitem esses sons ou então escute na sala de aula, com eles, músicas de forró. Deixe que eles acompanhem o ritmo e cantem...

Banho sem chuva

No imenso mar azul

O palhaço espalhafato

o A zabumba do quati



Um dragão no piquenique

Troca-troca

Surpresa na sombra

Com prazer e alegria



1. Organize um gostoso piquenique com a sua turma.

Não se esqueça do planejamento:

Onde vai ser? O que vão levar? Como vão?

Na volta do passeio (talvez seja melhor no dia seguinte), peça que façam a avaliação do piquenique, oralmente ou por escrito.

2. Proponha a seus alunos que descubram a sílaba comum nestas palavras e escrevam no quadradinho:

estrada

trapalhada

*A seguir, proponha a eles que escrevam outras palavras em que apareça a sílaba **da**.*

3. Observe os verbos que aparecem na história. Eles apresentam diferentes encontros consonantais. Veja:

preferir

gritar

tropeçar

embrulhar

brincar

precisar

Escreva cada um dos verbos no quadro, peça que os alunos leiam e formem frases.

4. Escreva numa folha grande de papel, tipo manilha, ou no quadro, o seguinte trecho da história:

Dona Glória chamou: – Venham, crianças! / Precisamos recolher o lixo, / Embrulhar o que sobrou / E guardar tudo...

Peça que os alunos leiam, e converse com eles sobre este assunto: limpeza das ruas, dos locais públicos. Em outro dia, programe uma excursão pelos arredores da escola para observarem a limpeza. Verifiquem:

- Como está a limpeza das ruas e praças?
- Quem é responsável pela limpeza e manutenção desses locais?
- Quais são os lugares mais sujos e os mais limpos?

Converse também sobre a responsabilidade de cada um na manutenção da limpeza da escola e dos locais públicos em geral. Se houver oportunidade, que tal organizar um trabalho de reciclagem de lixo na escola e junto à comunidade?

5. Escreva as palavras abaixo em cartões de cartolina para o “jogo das palavras difíceis”.

dragão

trem

piquenique

professora

monstro

recreio

crianças

trapalhada

brinquedo

refrigerante

trilho

Escolha uma das palavras e mostre para os alunos durante algum tempo.

Peça então que leiam, procurando fixar as dificuldades.

Cada aluno deverá escrever, no caderno ou numa folha de papel, a palavra que for mostrada.

Mostre novamente o cartão para ver quem acertou.

6. Peça que desenhem o trecho da história de que mais gostaram e depois escrevam por quê.

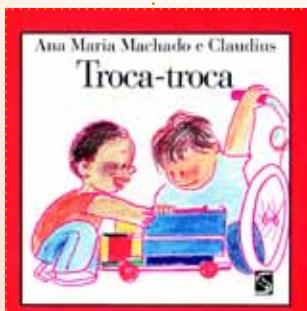


Um dragão no piquenique

Troca-troca

Surpresa na sombra

Com prazer e alegria



1. André trocou sua outra bicicleta por um caminhão feito pelo Bedito.
O que os alunos acharam da troca? Que tal organizar uma “Feira de troca-troca” na escola? Não se esqueça de planejar dia, horário, onde vai ser, como vai ser...

2. No quadro-mural crie uma “seção de classificados”.

Primeiro leve jornais para a sala e leia anúncios do caderno de classificados, para que observem o estilo da escrita. Depois os alunos poderão criar anúncios para objetos que querem trocar e prendê-los na seção de classificados.

3. “Vamos trocar?”

Escreva estas frases, no quadro ou numa folha grande de papel.

Uma prancha meio usada por _____

Uma camisa e uma calça por _____

Goiabada cascão bem dura por _____

Carrinho de rolimã por _____

Depois, complete com os alunos.

Observação: as frases não precisarão ser completadas com os mesmos objetos da história. Você pode propor que inventem outros objetos, tendo como única condição a rima.

Exemplos:

Uma prancha meio usada por uma meia furada.

Uma camisa e uma calça por uma xícara sem alça.

Depois os alunos poderão copiar no caderno ou em folhas de papel.

4. Faça com eles uma listagem escrita dos brinquedos que aparecem na história:

bicicleta	caminhão	boneca	pipa	prancha	carrinho de rolimã	cavalo de pau
-----------	----------	--------	------	---------	--------------------	---------------

Estimule seus alunos a falar sobre seus brinquedos favoritos.

E, depois, quem sabe vocês possam fazer uma pipa em conjunto ou construir brinquedos com pedaços de madeira, pregos e martelo?

1. Peça aos alunos que escrevam a história do aniversário do Mico Maneco. *Lembre-os de que podem consultar os diferentes materiais da sala – a caixa de palavras, a caixa de verbos, as sílabas, as frases que já devem conter quase todas ou todas as palavras utilizadas nas histórias.*

2. “Jogo do mico sabido”

Peça a seus alunos para desenharem a cara do Mico Maneco num pedaço de cartolina, para fazerem máscaras. Use pedaços de cartolina do tamanho do rosto das crianças.

Peça a cada um para recortar a cara que desenhou. Amarre barbantes para prender as máscaras e... elas estarão prontas para o jogo.

Ele inicia assim: um aluno diz uma palavra que possua a sílaba que você quer fixar, como: **flo**, **cri**, **tra**. Depois, aponta um colega, que repetirá a palavra dita e acrescentará uma outra. O jogo será interrompido quando algum “mico” errar.

Lembre-se de que as crianças deverão estar usando suas máscaras...

Depois, cada sequência da palavras poderá ser copiada no caderno ou em folhas de papel.

3. Releia para seus alunos o seguinte trecho da história:

E dentro da casa dele, / viu vultos pela vidraça. / Cada sombra tão esquisita, / Parecia monstro sem graça.

Proponha que eles copiem o trecho acima no caderno ou em folhas soltas, e criem seus próprios “monstros sem graça”.

4. Vamos fazer um teatro de sombras?

Arrume um lençol e prenda-o para que, esticado, pareça uma tela.

Atrás do lençol, deverá haver iluminação, ficando o restante da sala às escuras.

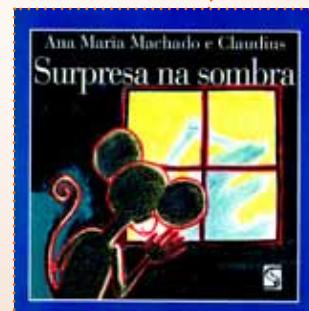
As crianças deverão se movimentar atrás do lençol, expressando-se corporalmente. Pode haver um fundo musical ou alguma voz dizendo um texto, enquanto elas fazem isso.

Um dragão no piquenique

Troca-troca

Surpresa na sombra

Com prazer e alegria



TRABALHANDO com a **Coleção 5**

Um dragão no piquenique

Troca-troca

Surpresa na sombra

Com prazer e alegria

1. Antes de ler o livro, converse com seus alunos sobre o passeio diferente de Benedito e Janaína. É possível fazer um passeio sem levar bagagem, sem tomar condução nem trocar de roupa? Como? Em seguida, leia o livro com eles.
2. Organize uma roda de leitura semanal, na qual os alunos falarão sobre livros que leram. Entre você também na roda, falando de suas leituras.
3. Caso o seu município possua uma biblioteca pública, planeje uma excursão até ela, para que seus alunos a conheçam e entendam que o passeio pelos livros não terá fim, mesmo depois de saírem da escola.
4. E, assim, chegamos ao término de um trabalho que também foi feito **com prazer e alegria**, esperando que tenhamos contribuído de algum modo para a formação de leitores críticos e criativos.



Um último (e importante) lembrete:
Professor ou professora, não se esqueça
de que sua tarefa não findou aí, embora
seus alunos já leiam. Continue lendo
bons textos literários para eles, sempre,
pois, como nos diz Emilia Ferreiro:
“O aluno que tiver a chance de ouvir o
professor lendo em voz alta presenciará
um ato quase mágico”.

Um abraço,

Marisa Borba



